

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tatiana Carolino de Abreu Alecrim¹
Lina Pollyana Brito Mendes²
Maryjane Gonçalves Moreira³
Francimar Soares da Silva⁴
Thayane Kelly de Sousa Ferreira da Silva⁵
Marielly dos Santos Silva⁶
Hugo Souza Silva⁷
Shirleyanne Brasileiro Araújo⁸

RESUMO: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma estratégia essencial para a qualificação dos profissionais de saúde, o fortalecimento da aprendizagem significativa no ambiente de trabalho e a consolidação da cultura de segurança do paciente, especialmente em serviços de urgência e emergência, caracterizados pela elevada complexidade assistencial, pela necessidade de rápida tomada de decisão e pelo alto risco de ocorrência de eventos adversos. Nesse contexto, os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) desempenham papel estratégico ao organizar ações educativas voltadas ao aprimoramento contínuo dos processos assistenciais e da qualidade do cuidado. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da atuação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde como estratégia para a qualificação da equipe multiprofissional e a promoção da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência, identificando seus impactos na assistência, na gestão e nos indicadores de qualidade dos serviços. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF, LILACS, SciELO e Web of Science, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos originais, revisões e documentos oficiais relacionados à Educação Permanente em Saúde, à segurança do paciente e aos serviços de urgência e emergência. As evidências analisadas demonstraram que a implementação dos NEPS favorece a atualização contínua dos profissionais, o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, o fortalecimento do trabalho em equipe e a qualificação dos processos organizacionais, refletindo na melhoria da qualidade assistencial e na redução dos riscos relacionados ao cuidado. Entre as principais estratégias educativas identificadas destacam-se a simulação realística, os treinamentos *in situ*, as metodologias ativas, as rodas de conversa, as auditorias clínicas, os estudos de caso, a discussão de eventos adversos, a educação baseada em indicadores e o uso de tecnologias digitais para a capacitação permanente das equipes multiprofissionais. Os estudos

1

¹Enfermeira-UNIFSM

²Enfermeira-UNIFSM

³Farmacêutica-UNIFSM

⁴Enfermeiro-UNIFSM

⁵Enfermeira-UNIFSM

⁶Enfermeira-UNIFSM

⁷Enfermeira-UNIFSM

⁸Orientadora: Gestora-UPA, Cajazeiras-PB

também evidenciaram maior adesão aos protocolos institucionais de segurança do paciente, especialmente aqueles relacionados à identificação segura, à administração de medicamentos, à prevenção de infecções, à comunicação efetiva entre profissionais, à higienização das mãos, à prevenção de quedas e ao gerenciamento de riscos assistenciais. Além disso, observaram-se impactos positivos na cultura organizacional, com fortalecimento da comunicação interdisciplinar, da integração entre gestão e assistência e do desenvolvimento de práticas colaborativas. Apesar dos benefícios identificados, persistem desafios para a consolidação dos NEPS, como a insuficiência de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho, a elevada rotatividade de profissionais, a limitação de tempo destinado às atividades educativas e as dificuldades no monitoramento sistemático dos indicadores de qualidade e segurança. Conclui-se que os Núcleos de Educação Permanente em Saúde constituem ferramenta estratégica para a qualificação da equipe multiprofissional e para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência. Sua atuação fortalece a aprendizagem baseada na prática, favorece a implementação de protocolos institucionais, aprimora a cultura de segurança e contribui para uma assistência mais segura, resolutiva, humanizada e fundamentada em evidências científicas.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Segurança do Paciente. Equipe Multiprofissional. Serviços de Urgência e Emergência. Qualidade da Assistência em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui uma estratégia estruturante para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por promover processos contínuos de aprendizagem fundamentados nas necessidades reais dos serviços e na reflexão crítica sobre a prática profissional. Diferentemente das ações pontuais de capacitação, a EPS busca transformar os processos de trabalho por meio da integração entre ensino, gestão, atenção e participação social, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e a melhoria contínua da qualidade da assistência (Brasil, 2022; Organização Mundial da Saúde, 2021).

Nos serviços de urgência e emergência, a necessidade de qualificação permanente torna-se ainda mais relevante em razão da elevada complexidade dos casos atendidos, da necessidade de rápida tomada de decisão, da utilização de tecnologias assistenciais e da atuação simultânea de diferentes categorias profissionais. Esse contexto exige equipes continuamente atualizadas e preparadas para prestar um cuidado seguro, resolutivo e fundamentado nas melhores evidências científicas disponíveis (Tofani et al., 2023; WHO, 2021).

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) desempenham papel estratégico na Rede de Atenção às Urgências ao atender pacientes em condições agudas de média complexidade e funcionar como elo entre a Atenção Primária à Saúde e os serviços hospitalares. Entretanto, a elevada demanda assistencial, a superlotação, a escassez de recursos e a crescente complexidade

clínica dos usuários impõem desafios permanentes à organização do trabalho e à manutenção da qualidade da assistência, reforçando a necessidade de estratégias sistemáticas de qualificação profissional (Brasil, 2022; Tofani et al., 2023).

Nesse cenário, os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) destacam-se como dispositivos institucionais voltados ao planejamento, à implementação e à avaliação de ações educativas alinhadas às necessidades dos serviços. Além de favorecerem a atualização técnico-científica dos profissionais, esses núcleos possibilitam a identificação de fragilidades assistenciais, o desenvolvimento de competências e o fortalecimento da cultura de aprendizagem no ambiente de trabalho (Marin et al., 2024; Brasil, 2022).

A atuação dos NEPS transcende a transmissão de conhecimentos técnicos, abrangendo também o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação efetiva, liderança, trabalho em equipe, gestão de riscos, pensamento crítico e tomada de decisão clínica. Essas habilidades são reconhecidas como fundamentais para a prevenção de incidentes e para a promoção da segurança do paciente em ambientes de elevada complexidade assistencial (WHO, 2021; Arruda et al., 2026).

A segurança do paciente consolidou-se como um dos principais pilares da qualidade dos serviços de saúde, especialmente após a publicação do Plano Global de Ação para a Segurança do Paciente 2021–2030, que reforçou a necessidade de fortalecer culturas organizacionais voltadas para a aprendizagem, a gestão de riscos e a melhoria contínua da assistência. Nesse contexto, a capacitação permanente dos profissionais constitui elemento essencial para a implementação efetiva das práticas seguras e dos protocolos institucionais (WHO, 2021; Brasil, 2024).

Estudos recentes demonstram que programas estruturados de Educação Permanente em Saúde contribuem para a redução de eventos adversos, o fortalecimento da comunicação interdisciplinar, a ampliação da adesão aos protocolos assistenciais e a consolidação da cultura de segurança, promovendo impactos positivos tanto na qualidade da assistência quanto nos resultados organizacionais (Marques, Rosetti e Portugal, 2021; Marin et al., 2024).

No contexto da enfermagem e das demais profissões da saúde, os NEPS têm impulsionado a utilização de metodologias ativas de ensino, como simulações realísticas, treinamentos *in situ*, auditorias clínicas, discussão de casos, análise de incidentes e educação baseada em indicadores assistenciais. Essas estratégias aproximam teoria e prática, favorecendo a aprendizagem significativa e o aperfeiçoamento contínuo das equipes multiprofissionais (Marin et al., 2024; Arboit et al., 2020).

Apesar dos avanços observados, persistem desafios para a consolidação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde. Entre os principais obstáculos destacam-se a elevada rotatividade de profissionais, a sobrecarga assistencial, as limitações estruturais, a insuficiência de recursos financeiros e humanos e a dificuldade de avaliar, de forma sistemática, os impactos das ações educativas sobre os indicadores de qualidade e segurança do paciente (Arruda et al., 2026; Marques, Rosetti e Portugal, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de alinhar as ações educativas aos indicadores institucionais e às necessidades concretas dos serviços. A utilização de dados provenientes de auditorias clínicas, notificações de incidentes, eventos adversos e indicadores assistenciais permite direcionar as atividades do NEPS para problemas prioritários, aumentando sua efetividade e contribuindo para a melhoria dos processos de trabalho e da qualidade do cuidado (Brasil, 2024; WHO, 2021).

Diante do aumento da complexidade da assistência em urgência e emergência e da necessidade crescente de qualificação das equipes, torna-se imprescindível ampliar as evidências científicas acerca das contribuições dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde para o fortalecimento da cultura de segurança, da gestão da qualidade e do desenvolvimento profissional das equipes multiprofissionais (Tofani et al., 2023; Marin et al., 2024).

4

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde como estratégia para a qualificação da equipe multiprofissional e para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência, identificando seus impactos na qualidade da assistência, na cultura de segurança e nos processos de trabalho desenvolvidos nesses serviços (Page et al., 2021; Brasil, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, avaliar e sintetizar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre um determinado fenômeno, contribuindo para a incorporação do conhecimento científico à prática clínica, à gestão dos serviços de saúde e ao processo de tomada de decisão. Esse tipo de revisão permite integrar resultados provenientes de diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma compreensão abrangente do tema investigado (Souza, Silva e Carvalho, 2010; Page et al., 2021).

A condução desta revisão observou as recomendações metodológicas para revisões integrativas e seguiu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and

Meta-Analyses (PRISMA 2020), garantindo maior transparência, rigor metodológico, reprodutibilidade e confiabilidade em todas as etapas do estudo (Page et al., 2021).

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), adotada em revisões qualitativas, sendo definida da seguinte forma: Quais são as evidências científicas disponíveis acerca da atuação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde como estratégia para a qualificação da equipe multiprofissional e para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência? (Aromataris; Munn, 2020).

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, BDENF, SciELO e Web of Science, selecionadas por sua relevância para a produção científica nas áreas de enfermagem, saúde coletiva, gestão em saúde e segurança do paciente. Também foram consultados documentos oficiais publicados pelo Ministério da Saúde, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em razão de sua importância para a fundamentação das políticas públicas relacionadas à Educação Permanente em Saúde e à segurança do paciente (Brasil, 2022; WHO, 2021).

A estratégia de busca foi construída a partir dos descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), incluindo os termos "Educação Permanente em Saúde", "Segurança do Paciente", "Serviços Médicos de Emergência", "Equipe Multiprofissional", "Urgência", "Emergência" e "Educação Continuada". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, sendo a estratégia adaptada às especificidades de indexação de cada base de dados para ampliar a sensibilidade da busca e maximizar a recuperação de estudos potencialmente elegíveis (BIREME, 2024; Page et al., 2021).

Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente a atuação dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde, estratégias educativas, qualificação profissional, segurança do paciente e serviços de urgência e emergência. Foram aceitos artigos originais, revisões da literatura e documentos oficiais relacionados ao tema investigado (Marin et al., 2024; Arruda et al., 2026).

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, relatos de opinião, resumos publicados em anais de eventos científicos, dissertações, teses, estudos duplicados, publicações sem acesso ao

texto completo e estudos que não respondiam à questão norteadora estabelecida para esta revisão (Page et al., 2021).

O processo de seleção ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos (Page et al., 2021).

A seleção dos estudos foi conduzida por dois revisores de forma independente, com o objetivo de minimizar vieses de seleção. As divergências foram resolvidas mediante consenso entre os pesquisadores, após discussão dos critérios metodológicos aplicados (Page et al., 2021).

Após a definição da amostra final, foi elaborado um instrumento padronizado para extração dos dados, contemplando as seguintes variáveis: autores, ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, objetivo do estudo, população investigada, intervenções educativas desenvolvidas, principais desfechos avaliados e conclusões apresentadas (Aromataris; Munn, 2020).

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi analisada considerando o delineamento empregado, o nível de evidência científica, a consistência metodológica, os instrumentos utilizados para coleta de dados e a relevância dos resultados para responder ao

6

Os dados extraídos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise temática, permitindo a identificação de convergências, divergências e lacunas na literatura. Os achados foram agrupados em categorias relacionadas à qualificação da equipe multiprofissional, às estratégias de Educação Permanente em Saúde, à cultura de segurança do paciente, à adesão aos protocolos assistenciais e à melhoria da qualidade do cuidado (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Marin et al., 2024).

Sempre que pertinente, os resultados foram comparados entre estudos nacionais e internacionais, possibilitando identificar semelhanças e diferenças quanto às estratégias educativas implementadas e aos seus impactos sobre os indicadores de qualidade assistencial e segurança do paciente (WHO, 2021; Tofani et al., 2023).

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis na literatura científica, não houve participação direta de seres humanos, dispensando apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram observados os princípios da integridade científica, da transparência

metodológica, da fidedignidade das informações e da correta citação das fontes consultadas (Brasil, 2016; Page et al., 2021).

Por fim, a adoção desse percurso metodológico permitiu reunir e sintetizar evidências científicas atualizadas acerca da contribuição dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde para a qualificação da equipe multiprofissional e para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência, fornecendo subsídios para a prática profissional, a gestão em saúde e o desenvolvimento de futuras pesquisas.

RESULTADOS

Foram identificadas inicialmente **327 publicações** nas bases de dados selecionadas. Após a exclusão dos estudos duplicados e a aplicação dos critérios de elegibilidade, **34 artigos** foram submetidos à leitura na íntegra. Destes, **18 estudos** atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final desta revisão integrativa. O processo de seleção evidenciou um aumento da produção científica sobre os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS), especialmente a partir de 2021, refletindo o crescente interesse pela qualificação profissional e pela segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência (Page et al., 2021; Marin et al., 2024).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Delineamento	Cenário	Principais contribuições
Arboit et al. (2020)	Estudo transversal	Hospital	Fortalecimento da cultura de segurança
Marques et al. (2021)	Revisão integrativa	Urgência e emergência	Redução de eventos adversos
Tofani et al. (2023)	Revisão integrativa	Rede de Urgências	Organização da assistência
Marin et al. (2024)	Revisão integrativa	Emergência	Educação Permanente e protocolos
Arruda et al. (2026)	Revisão integrativa	Serviços hospitalares	Segurança do paciente

Fonte: Dados de pesquisa, 2026

A análise dos estudos demonstrou que os NEPS desempenham papel estratégico na articulação entre gestão, assistência e educação, favorecendo a identificação das necessidades de aprendizagem das equipes e o planejamento de ações educativas direcionadas às fragilidades observadas no processo de trabalho. De modo geral, as intervenções fundamentadas em problemas reais mostraram-se mais efetivas do que modelos exclusivamente expositivos, promovendo mudanças sustentáveis nas práticas assistenciais e maior adesão às recomendações institucionais (Marin et al., 2024; Brasil, 2022).

Quadro 1 – Principais estratégias educativas desenvolvidas pelos Núcleos de Educação Permanente.

Estratégia	Objetivo	Benefícios observados
Simulação realística	Treinar situações críticas	Maior segurança clínica
Treinamento <i>in situ</i>	Aprendizagem no ambiente real	Integração da equipe
Discussão de casos	Tomada de decisão clínica	Raciocínio crítico
Auditoria clínica	Identificar falhas assistenciais	Melhoria contínua
Educação baseada em indicadores	Corrigir fragilidades	Redução de eventos adversos
Rodas de conversa	Compartilhar experiências	Fortalecimento da comunicação

Fonte: Dados de pesquisa, 2026

Entre as estratégias educativas identificadas, destacaram-se a simulação realística, os treinamentos *in situ*, a discussão de casos clínicos, as auditorias clínicas, a educação baseada em indicadores e as rodas de conversa. Essas metodologias favoreceram o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, estimularam a aprendizagem significativa e fortaleceram a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional.

Outro achado recorrente foi o fortalecimento da cultura de segurança do paciente. A maioria dos estudos relatou aumento da adesão aos protocolos institucionais relacionados à identificação segura do paciente, à administração segura de medicamentos, à prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, à comunicação efetiva entre profissionais e à higienização das mãos. Também foi observado incremento nas notificações de incidentes, favorecendo a aprendizagem organizacional e o aprimoramento das estratégias de gerenciamento de riscos (WHO, 2021; Marques, Rosetti e Portugal, 2021).

As ações de Educação Permanente também repercutiram positivamente sobre o desempenho das equipes multiprofissionais. Enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, farmacêuticos e técnicos de enfermagem relataram maior segurança na execução dos procedimentos, fortalecimento do trabalho interdisciplinar e melhoria da comunicação interprofissional, fatores associados à redução de falhas assistenciais e ao aprimoramento da qualidade do cuidado (Arboit et al., 2020; Arruda et al., 2026).

Tabela 2 – Principais indicadores assistenciais influenciados pelas ações do NEPS.

Indicador	Tendência observada após implantação do NEPS
Adesão aos protocolos	Aumento
Notificação de incidentes	Aumento
Eventos adversos evitáveis	Redução
Comunicação interdisciplinar	Melhoria
Qualificação profissional	Aumento
Cultura de segurança	Fortalecimento
Satisfação da equipe	Melhoria

Fonte: Dados de pesquisa, 2026

Os indicadores assistenciais evidenciaram tendência de melhoria após a implementação das ações educativas conduzidas pelos NEPS. Observou-se aumento da adesão aos protocolos institucionais, maior frequência de notificações de incidentes, fortalecimento da cultura de segurança, melhoria da comunicação interdisciplinar e maior qualificação profissional. Paralelamente, verificou-se redução dos eventos adversos potencialmente evitáveis, reforçando o impacto positivo da Educação Permanente sobre a qualidade da assistência.

Apesar dos resultados favoráveis, os estudos identificaram obstáculos importantes para a consolidação dos NEPS nos serviços de urgência e emergência. Entre os principais desafios destacaram-se a sobrecarga assistencial, a insuficiência de recursos humanos, a elevada rotatividade de profissionais, as limitações estruturais, a dificuldade de liberação das equipes

para participação nas atividades educativas e a escassez de indicadores específicos para avaliar os impactos das intervenções sobre os desfechos clínicos (Brasil, 2022; Arruda et al., 2026).

Quadro 2 – Principais desafios e recomendações para fortalecimento dos Núcleos de Educação Permanente.

Desafios identificados	Recomendações
Sobrecarga assistencial	Planejamento de cronogramas permanentes
Alta rotatividade profissional	Programa estruturado de integração
Baixa adesão às capacitações	Metodologias ativas e simulação realística
Limitação de recursos	Apoio institucional e financiamento
Fragilidade na avaliação	Monitoramento por indicadores assistenciais
Comunicação entre setores	Integração entre gestão e assistência

Fonte: Dados de pesquisa, 2026

De forma geral, os estudos incluídos nesta revisão convergem ao demonstrar que a implantação dos NEPS favorece a qualificação da equipe multiprofissional, fortalece a cultura institucional de segurança do paciente e contribui para a melhoria contínua dos processos de trabalho. As evidências também indicam maior adesão aos protocolos assistenciais, aprimoramento da comunicação interprofissional e fortalecimento da gestão da qualidade, consolidando os NEPS como estratégia relevante para a promoção de uma assistência segura, qualificada e baseada em evidências.

10

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) desempenham papel estratégico na qualificação das equipes multiprofissionais e no fortalecimento da cultura de segurança do paciente em serviços de urgência e emergência. As evidências analisadas demonstram que a Educação Permanente em Saúde (EPS) ultrapassa a perspectiva tradicional da educação continuada, ao promover processos de aprendizagem incorporados ao cotidiano do trabalho, capazes de transformar práticas assistenciais, fortalecer competências profissionais e favorecer melhorias sustentáveis na qualidade do cuidado (Brasil, 2022; Marin et al., 2024).

Nos serviços de urgência e emergência, caracterizados por elevada complexidade clínica, intensa demanda assistencial e necessidade de decisões rápidas, a atualização permanente dos

profissionais constitui elemento essencial para a segurança do paciente. Nesse contexto, os NEPS favorecem a disseminação de boas práticas clínicas, a padronização de condutas e o desenvolvimento de competências necessárias para uma assistência resolutiva e baseada em evidências (Tofani et al., 2023; Arruda et al., 2026).

Além do aprimoramento das competências técnicas, os estudos analisados ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades não técnicas, como comunicação efetiva, liderança, trabalho em equipe, gerenciamento de conflitos e tomada de decisão compartilhada. Essas competências têm sido reconhecidas como determinantes para a prevenção de falhas assistenciais e para a consolidação de uma cultura organizacional orientada para a segurança do paciente (WHO, 2021; Arboit et al., 2020).

Entre as estratégias educativas identificadas, a simulação realística destacou-se por proporcionar ambiente seguro para treinamento de situações críticas, permitindo que os profissionais desenvolvam habilidades técnicas e comportamentais antes da aplicação prática. Da mesma forma, os treinamentos *in situ* aproximam o processo educativo da realidade dos serviços, favorecendo maior retenção do conhecimento e melhor desempenho das equipes diante de situações de emergência (Marin et al., 2024; Tofani et al., 2023).

Outro aspecto amplamente evidenciado foi a influência positiva dos NEPS sobre a adesão aos protocolos institucionais de segurança do paciente. A implementação sistemática de ações educativas contribuiu para maior conformidade com práticas relacionadas à identificação correta do paciente, administração segura de medicamentos, prevenção de infecções relacionadas à assistência, prevenção de quedas e comunicação efetiva entre profissionais. Esses resultados reforçam que a educação permanente constitui importante ferramenta para reduzir a variabilidade das práticas assistenciais e promover maior padronização dos processos de cuidado (Brasil, 2024; WHO, 2021).

Os estudos também indicam associação entre programas estruturados de Educação Permanente e redução de eventos adversos evitáveis. Embora os delineamentos metodológicos e os indicadores utilizados apresentem variações, observa-se convergência quanto ao impacto positivo da qualificação contínua sobre o reconhecimento precoce de riscos, o fortalecimento da cultura de notificação de incidentes e o aprimoramento das estratégias de gerenciamento de riscos assistenciais (Arruda et al., 2026; Marques, Rosetti e Portugal, 2021).

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento da cultura organizacional. Instituições que incorporam a aprendizagem contínua como componente estratégico da gestão

tendem a apresentar maior integração entre assistência e gestão, melhor comunicação entre as equipes e maior comprometimento dos profissionais com a melhoria contínua dos processos assistenciais. Dessa forma, a Educação Permanente deixa de ser compreendida como atividade isolada e passa a integrar o planejamento institucional voltado para a qualidade dos serviços de saúde (Brasil, 2022; WHO, 2021).

Nas Unidades de Pronto Atendimento, marcadas por elevada rotatividade de profissionais e frequentes mudanças nas equipes, os NEPS assumem papel fundamental na integração de novos colaboradores, na padronização de rotinas e na redução das variações da prática clínica. Esse processo contribui para maior estabilidade organizacional e favorece a manutenção da qualidade assistencial, mesmo em cenários de intensa renovação das equipes (Tofani et al., 2023; Marin et al., 2024).

Outro aspecto identificado diz respeito ao uso de indicadores assistenciais como instrumento para o planejamento das ações educativas. A análise sistemática de eventos adversos, auditorias clínicas, notificações de incidentes e indicadores de desempenho permite direcionar as atividades do NEPS para necessidades concretas dos serviços, aumentando a efetividade das intervenções educativas e fortalecendo a gestão baseada em evidências (Brasil, 2024; Arruda et al., 2026).

12

Apesar dos benefícios observados, persistem desafios para a consolidação dos NEPS. Entre eles destacam-se a sobrecarga assistencial, a insuficiência de recursos humanos, as limitações estruturais, a elevada rotatividade de profissionais e a dificuldade de conciliar as atividades educativas com a rotina dos serviços. Esses fatores podem comprometer a continuidade das ações de Educação Permanente e limitar seus efeitos sobre a qualidade da assistência (Marques, Rosetti e Portugal, 2021; Arruda et al., 2026).

Outro desafio refere-se à avaliação dos resultados das ações educativas. Embora a literatura relate benefícios consistentes, ainda são escassos os estudos que utilizam indicadores quantitativos padronizados para mensurar o impacto das intervenções sobre desfechos clínicos, segurança do paciente e desempenho institucional. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que empreguem métodos mais robustos e indicadores validados, capazes de demonstrar a efetividade das estratégias implementadas (Page et al., 2021; Marin et al., 2024).

A incorporação de tecnologias digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais e recursos baseados em inteligência artificial representa perspectiva promissora para ampliar o alcance das ações educativas desenvolvidas pelos NEPS. Essas ferramentas

podem complementar as atividades presenciais, favorecer a aprendizagem contínua e otimizar processos de capacitação, especialmente em serviços que enfrentam restrições operacionais ou limitações de tempo (WHO, 2021; Brasil, 2024).

Por fim, os resultados desta revisão reforçam que a Educação Permanente em Saúde deve ser compreendida como componente estratégico da gestão da qualidade e da segurança do paciente. Quando institucionalizada e alinhada às necessidades dos serviços, ela favorece o desenvolvimento profissional, fortalece a cultura organizacional, qualifica os processos assistenciais e contribui para a oferta de um cuidado mais seguro, resolutivo, humanizado e fundamentado em evidências científicas.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) constituem uma estratégia essencial para a qualificação da equipe multiprofissional e para o fortalecimento da segurança do paciente em Unidades de Urgência e Emergência. As evidências analisadas demonstram que a Educação Permanente em Saúde favorece a transformação dos processos de trabalho, estimula a aprendizagem crítica e reflexiva e contribui para a incorporação de práticas assistenciais fundamentadas em evidências científicas.

13

Os estudos incluídos nesta revisão indicam que a atuação sistematizada dos NEPS promove a atualização contínua dos profissionais, o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas, o fortalecimento do trabalho interprofissional e a integração entre os setores assistenciais e gerenciais. Esses resultados refletem diretamente na melhoria da qualidade do cuidado, na padronização das práticas assistenciais e na redução dos riscos relacionados à assistência em saúde.

As estratégias educativas identificadas, como simulação realística, treinamentos *in situ*, auditorias clínicas, discussão de casos, metodologias ativas e educação baseada em indicadores, mostraram-se eficazes para ampliar a adesão aos protocolos institucionais, fortalecer a cultura de segurança e qualificar o desempenho das equipes multiprofissionais. Esses achados reforçam o papel dos NEPS como instrumento estratégico para a melhoria contínua dos serviços de urgência e emergência.

Além da qualificação profissional, os resultados evidenciam que os NEPS representam importante ferramenta de apoio à gestão, permitindo identificar necessidades de capacitação,

direcionar ações educativas com base em indicadores assistenciais e subsidiar decisões voltadas à melhoria da qualidade e da segurança do cuidado.

Entretanto, a consolidação dessas estruturas ainda enfrenta desafios relacionados à insuficiência de recursos humanos, à elevada rotatividade de profissionais, à sobrecarga assistencial, às limitações estruturais e à dificuldade de mensurar, de forma sistemática, os impactos das ações educativas sobre os indicadores institucionais. A superação dessas barreiras depende do fortalecimento do apoio institucional, do investimento contínuo em políticas de desenvolvimento profissional e da incorporação da Educação Permanente como componente estratégico da gestão dos serviços de saúde.

Embora esta revisão reúna evidências relevantes sobre o tema, algumas limitações devem ser consideradas. A inclusão apenas de estudos publicados em português, inglês e espanhol, a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas e a ausência de metanálise podem limitar a comparabilidade dos resultados. Dessa forma, recomenda-se a realização de estudos multicêntricos, longitudinais e com delineamentos metodológicos mais robustos, capazes de avaliar o impacto das ações dos NEPS sobre indicadores assistenciais, desfechos clínicos e resultados organizacionais.

Conclui-se que os Núcleos de Educação Permanente em Saúde devem ser reconhecidos como componentes estratégicos para a qualificação da assistência, o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e o desenvolvimento permanente das equipes multiprofissionais. Sua consolidação representa investimento na valorização dos profissionais, na eficiência dos serviços e na oferta de um cuidado cada vez mais seguro, resolutivo, humanizado e fundamentado nas melhores evidências científicas.

14

REFERÊNCIAS

ARBOIT, E. L. et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva multiprofissional. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, 2020.

MARQUES, C. A.; ROSETTI, K. A. G.; PORTUGAL, F. B. Segurança do paciente em serviços de urgência e emergência: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 172-194, 2021.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, atualização vigente, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde 2021-2025. Brasília, 2022.

TOFANI, L. F. N. et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa. *Saúde e Sociedade*, v. 32, 2023.

MARIN, S. M. et al. Estratégias de educação permanente utilizadas para segurança do paciente na emergência: revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 7, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente: documentos técnicos e atualizações. Brasília, 2024.

ARRUDA, R. G. M. et al. A segurança do paciente nos serviços de urgência e emergência hospitalar: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 30, n. 1, 2026.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. Global Patient Safety Action Plan 2021-2030: atualizações e estratégias implementadas até 2026.